

A experiência do estágio de regência em Biologia sob o olhar de três professores em formação

The experience of supervised internship in Biology under the eyes of three student teachers

La experiencia de pasantía supervisada en Biología bajo la mirada de tres docentes en formación

Laura Echer Barbieri (laurabarbieri120@gmail.com)
Universidade Federal de Pelotas – UFPel, Brasil
<https://orcid.org/0000-0001-5355-0311>

Maria Otília Farias Lopes de Moura (mariaotiliafarias90@gmail.com)
Universidade Federal de Pelotas – UFPel, Brasil
<https://orcid.org/0009-0007-5118-8292>

Alexandre Schneid Neutzling (neutzlingas@gmail.com)
Universidade Federal de Pelotas – UFPel, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-1489-2674>

Francele de Abreu Carlan (francelecarlan@gmail.com)
Universidade Federal de Pelotas – UFPel, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-1711-9476>

Resumo

Este trabalho relata as experiências de três licenciandos em estágio de regência no Ensino Médio, a partir da análise das convergências e divergências vivenciadas em suas práticas pedagógicas. As atividades ocorreram em uma escola municipal de Pelotas/RS no período de abril a julho de 2022, após o retorno presencial pós-pandemia da Covid-19. A pesquisa adotou uma metodologia qualitativa, utilizando Diários de Bordo e Observação Participante como ferramentas de coleta de dados. O estudo destaca a autonomia dos estagiários, suas estratégias de ensino e as implicações pedagógicas. Entre os desafios identificados, a indisciplina e a desmotivação dos estudantes, além do tempo limitado de aula, indicaram ser reflexos da atual reforma curricular, sendo pontos de convergência observados pelos três professores em formação. Além disso, a precarização do ensino envolve a redução da carga horária das disciplinas e, conseqüentemente, dos conteúdos, assim como o tempo de aula, impactando na qualificação do Ensino Médio. Estes aspectos foram observados por dois dos três estagiários. Diante dessa realidade, a escolha foi por vincular os conteúdos de Biologia a tópicos contemporâneos, promovendo o diálogo e a participação dos alunos no processo de aprendizagem, bem como no desenvolvimento do pensamento crítico e do protagonismo estudantil.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado; Ensino de Biologia; Novo Ensino Médio; Prática Pedagógica.

Abstract

This paper reports the experiences of three pre-service teachers during their supervised internship in high school, analyzing the convergences and divergences experienced in their

pedagogical practices. The activities took place in a municipal school in Pelotas/RS, from April to July 2022, following the in-person return after the Covid-19 pandemic. The research adopted a qualitative methodology, using logbooks and participant observation as data collection tools. The study highlights the autonomy of the interns, their teaching strategies, and the pedagogical implications. Among the identified challenges, student indiscipline and lack of motivation, along with limited class time, were indicative of the current curriculum reform, serving as points of convergence observed by all three pre-service teachers. Additionally, the devaluation of education involves reducing the course load and consequently, the content, as well as class time, impacting the quality of high school education. These aspects were observed by two out of the three interns. Faced with this reality, the choice was to link Biology content to contemporary topics, promoting dialogue and student engagement in the learning process, as well as in the development of critical thinking and student protagonism.

Keywords: Supervised Internship; Biology Education; New High School; Pedagogical Practice.

Resumen

Este trabajo detalla las experiencias de tres futuros docentes durante su pasantía supervisada en la escuela secundaria, analizando convergencias y divergencias en sus prácticas pedagógicas. Las actividades se realizaron en una escuela municipal en Pelotas/RS, de abril a julio de 2022, después del regreso presencial tras la pandemia de Covid-19. La investigación adoptó una metodología cualitativa, usando cuadernos de bitácora y observación participante como herramientas de recolección de datos. El estudio resalta la autonomía de los pasantes, sus estrategias de enseñanza y las implicaciones pedagógicas. Entre los desafíos identificados, la indisciplina y falta de motivación de los estudiantes, junto con tiempo limitado en clase, reflejan la actual reforma curricular, observada como convergencia por los tres futuros docentes. Además, la devaluación de la educación implica reducir la carga lectiva y, por ende, el contenido, y el tiempo en clase, impactando en calidad de educación media. Estos aspectos fueron observados por dos de los tres internos. Ante esto, se optó por relacionar contenidos de Biología con temas contemporáneos, fomentando el diálogo y compromiso de estudiantes en aprendizaje y desarrollo del pensamiento crítico y liderazgo estudiantil.

Palabras-clave: Práctica Supervisada; Enseñanza de Biología; Nueva Escuela Secundaria; Práctica Pedagógica.

INTRODUÇÃO

O Estágio Obrigatório de Regência consiste em um Componente Curricular essencial nos cursos de licenciatura para o desenvolvimento da prática docente, pois ele possibilita caminhos para nossa formação e nos oportuniza mostrar criatividade, independência e caráter que vão muito além das exigências acadêmicas (BERNARDY, 2012).

O estágio além de proporcionar contato com a prática profissional, também promove a formação de pessoas que assumirão seu ofício com o compromisso de mudança, contribuindo para a constituição da profissionalização docente ao auxiliar no reconhecimento do preparo dos discentes para o pleno exercício da profissão de “Ser Professor” (SILVESTRE, 2011;

CARDOSO; BECK; MELLO; SOGLIO, 2011). Ainda, nesse contexto, Pimenta e Lima (2011) salientam que o estágio é o eixo central na formação dos docentes, pois é através dele que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a construção da identidade e dos saberes do cotidiano escolar, tornando-se etapa imprescindível para o profissional estar apto a exercer sua função como educador. Durante o estágio, espera-se que o futuro professor passe a enxergar a educação com outros olhos, procurando compreender a realidade da escola e o comportamento dos alunos, dos seus colegas de profissão e dos profissionais que a compõem (JANUARIO, 2008).

Preparar o futuro professor de Biologia, na atualidade, significa oferecer-lhe momentos práticos para reflexão, antecedendo a sua atuação enquanto docente para a tomada de consciência de que ser professor é assumir uma postura pedagógica de investigação e não ser um repetidor de conhecimentos (BAPTISTA, 2003).

Faz algum tempo que a insatisfação dos alunos com o Ensino Médio (EM), no Brasil, vem aumentando e como resultado é possível observar, cada vez mais, a alta evasão escolar (TEMP; COUTINHO, 2020). Um possível motivo para tamanha evasão é devido ao ambiente escolar estar sendo pouco atrativo, cuja carga de conteúdos e a associação à vida prática tem sido pouco ou quase nada aplicada (PIFFERO; SOARES; COELHO; ROEHRS, 2020). A falta de contextualização dos conceitos trabalhados em sala de aula, tem sido um dos motivos que vem distanciando os alunos e apresentando reflexos diretos na motivação e interesse pela escola (TEODORO, 2017). Somados a esses motivos, recentemente, a Pandemia por Covid-19 acrescida de fatores políticos, sociais e econômicos, contribuíram para a evasão do espaço escolar, fazendo muitos adolescentes buscarem o mercado de trabalho para o auxílio no meio familiar (JUNQUEIRA, 2021).

Concomitante a esses fatores, a proposição da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e, conseqüentemente, a reformulação do Ensino Médio foram impulsionadas por uma série de considerações, destacando-se, entre estas, a aspiração por conferir uma identidade clara para essa etapa educacional (BRASIL, 2018). A aprovação do Novo Ensino Médio (NEM) ocorreu após a demonização do EM anterior sob argumento de que era a mudança que os estudantes desejavam (LIMA-FILHO, 2019). Discutir essas mudanças significa debater sobre o papel da escola e a organização curricular; o trabalho e a formação do professor; a democracia, a qualidade e a equidade na educação; bem como as ideologias presentes nas políticas educacionais e os possíveis desdobramentos para o ensino de Ciências, para os professores, para os alunos e para a nação como um todo (BRANCO; ZANATTA, 2021). Entretanto, os

processos que envolvem tais reformas têm ignorado questões centrais que afetam a educação (BRANCO; BATISTA; IWASSE; ZANATTA, 2018).

Além disso, as alterações previstas na Lei nº 13.415/2017 (BRASIL, 2017), que dá o aporte jurídico para a Reforma do Ensino Médio, compreendem uma mudança significativa na matriz curricular das escolas de Ensino Médio. Ao conduzirem uma análise das implicações da implementação do NEM na rede estadual do Rio Grande do Sul, Chavas, Luce e Saraiva (2023) identificaram que as modificações na estrutura curricular resultaram em uma restrição significativa da Formação Geral Básica. Isso impactará em uma considerável redução de tempo e, conseqüentemente, de conteúdos estudados nas diversas áreas do conhecimento. Mediante a reconfiguração curricular da Educação Básica, as escolas e suas comunidades devem estar atentas para que essas mudanças não acarretem no esvaziamento de conteúdos e na ampliação da precarização do ensino. Faz-se necessário salientar, a importância de novos estudos para entender o que está sendo pensado para a educação brasileira nessa perspectiva de reforma e de que forma isso irá afetar o ensino na prática (LARROYD, 2022). Em seu trabalho, Branco e colaboradores (2018), notaram que tais mudanças no Ensino Médio contribuem para a consolidação das políticas neoliberais, em favor da hegemonia capitalista e atendendo aos interesses do mercado, indicando um retrocesso na qualidade e equidade da educação nacional, corroborando com a evasão escolar, além de precarizar ainda mais o ensino público.

Neste cenário, que engloba a constituição docente de futuros professores em conjunto com reformulações substanciais nos currículos do Ensino Médio, o objetivo deste estudo é relatar a experiência, sob o olhar atento, de três professores em formação do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pelotas (UFPeL) durante o estágio obrigatório de regência no EM, relacionando e problematizando os pontos de convergência e divergências vivenciados em suas práticas pedagógicas.

METODOLOGIA

Esta pesquisa apresenta uma abordagem, predominantemente, qualitativa. Segundo Bogdan e Biklen (1982), a pesquisa qualitativa utiliza como sua fonte direta de dados o ambiente natural, sendo o pesquisador o instrumento-chave. Ainda, as pesquisas qualitativas estão preocupadas com o processo e não, simplesmente, com os resultados e o produto; tendem analisar seus dados indutivamente e o significado é a preocupação essencial na abordagem qualitativa (BOGDAN; BIKLEN, 1982).

Os instrumentos de coleta de dados utilizados foram os Diários de Bordo produzidos para o Relatório de Estágio de Regência, além de Observação Participante.

O estágio dos três licenciandos foi realizado, simultaneamente, na mesma escola, entretanto, em diferentes turmas do EM, durante o período de abril a julho de 2022. Nesse sentido, é relevante ressaltar que, durante este período, as professoras supervisoras da instituição escolar não acompanharam os planejamentos das atividades conduzidas pelos docentes em formação, os quais exerceram suas ações de forma autônoma e com o apoio da professora orientadora de estágio. A falta de acompanhamento pelas professoras da escola foi reflexo da alta demanda de trabalho das docentes. Contudo, as supervisoras escolares estiveram cientes, durante todo o estágio, dos conteúdos que estavam sendo ministrados, bem como das estratégias utilizadas em sala de aula pelos três professores em formação.

Neste relato, os licenciandos serão identificados através da letra (P) seguida de um número (1, 2, 3). P1 ministrou suas aulas para uma turma do 1º ano do NEM na disciplina de Biologia que possuía 28 alunos registrados na lista de presença e dispunha de um período semanal de aula. Dentre esses alunos, um apresentava laudo para Transtorno do Espectro Autista (TEA) e apesar de sua condição, não necessitava de material adaptado e participava ativamente das aulas. Dois alunos possuíam comorbidades, por isso não estavam frequentando as aulas presenciais, neste caso, o material era enviado por e-mail ou impresso para que a família buscasse na escola. A faixa etária dos estudantes variou entre 14 a 18 anos. As aulas ministradas foram expositivo-dialogadas, com a utilização de diferentes estratégias de ensino (vídeos, slides, dinâmicas em grupo, etc.) e os conteúdos curriculares abordados foram: seres bióticos, abióticos e suas interações ecossistêmicas; teorias da origem da vida no planeta Terra, Terra e Cosmos, sendo esse último um novo conteúdo proposto pela BNCC. Priorizou-se relacionar os conteúdos da disciplina a conceitos atuais e de forma contextualizada, como por exemplo, ao trabalhar os reflexos e o papel da Inteligência Artificial em nossas vidas.

P2 também desenvolveu suas atividades em uma turma do 1º ano do NEM que dispunha de um período semanal de aula. Sua turma era composta por 27 alunos, com idades entre 14 e 16 anos. O estágio ocorreu em uma disciplina criada pela escola para dar conta dos itinerários formativos do NEM e foi denominada de Ambiente e Saúde, cujo o foco era promover a compreensão dos processos ecológicos e sua relação com a saúde humana. As aulas ministradas foram expositivo-dialogadas, com a utilização de diferentes estratégias de ensino (slides, dinâmicas em grupo, discussões e problematizações em aula, etc.), sempre com a preocupação de trazer uma visão holística e interdisciplinar dos conceitos. Os conteúdos curriculares

abordados foram: ciclos biogeoquímicos e saúde humana, cadeias e teias tróficas e sua relação com a saúde humana, tendo-se o cuidado de estabelecer relações entre ambiente e saúde. Além disso, foram promovidas discussões sobre a relação entre redes sociais, drogas e saúde e como a qualidade do ambiente pode impactar na vida dos jovens.

Já P3 ministrou suas aulas para uma turma do 2º ano do EM na disciplina de Biologia que não fazia parte da estrutura do NEM, pois era o último ano do EM da escola no formato anterior à reforma. Com isso, apresentava dois períodos semanais. A turma era composta por 33 alunos, com idades entre 16 e 19 anos. Caracterizava-se por ser uma turma, predominantemente, formada de alunos repetentes. As aulas ministradas foram expositivo-dialogadas, com a utilização de diferentes estratégias de ensino (vídeos, slides, dinâmicas em grupo, discussões e problematizações em aula, construção de Glossário de Biologia, etc.) e os conteúdos curriculares abordados foram: os filos de Poríferos, Cnidários, Platelminotos e Nematelmintos, assim como suas respectivas características morfológicas, ciclos reprodutivos e doenças de interesse em saúde pública. Em função do uso excessivo do celular durante as aulas e da desmotivação dos alunos, no último dia do estágio foram trabalhadas algumas temáticas, dentre elas respeito, preconceito, racismo e sexualidade que foram, previamente, escolhidas pelos estudantes.

Neste relato, procedeu-se à realização da Análise Descritiva dos dados, com foco nas semelhanças e diferenças entre as práticas pedagógicas. Conforme apontado por Triviños (1987), os estudos descritivos são empregados quando o investigador busca se inteirar e detalhar os eventos e fenômenos de uma realidade específica, como é o caso das experiências de estágio abordadas neste relato. Essas pesquisas têm como objetivo esclarecer os aspectos relevantes de um conjunto de características observadas, podendo também comparar essas características entre dois ou mais grupos (REIS; REIS, 2002). De acordo com Gil (2010), a pesquisa de cunho descritivo concentra-se, principalmente, em compreender as particularidades de um grupo ou fenômeno específico, bem como em explorar as relações que existem entre as variáveis observadas.

Caracterização da Escola

Os estágios foram realizados em uma escola pública municipal de grande porte e localizada em região central que atende, aproximadamente, um número de 2.900 alunos, provenientes de diferentes bairros do município de Pelotas. A escola oferece diferentes etapas de ensino, entre elas: a Educação Infantil (Pré 1 e 2), o Ensino Fundamental (1º ao 9º ano), o

Ensino Médio, o Curso Normal (Magistério) e a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Essas modalidades estão distribuídas nos turnos da manhã, tarde e noite. A escola conta com uma área total de 17.500m², possuindo 50 salas de aula, diversos laboratórios por área de ensino, auditórios, ginásio coberto, canchas de esporte, laboratórios de informática, entre outros espaços e setores didáticos. Também apresenta um corpo docente composto por 251 professores, 76 funcionários (monitor, merendeira, cuidador, portaria, etc.), Diretora, Vice-diretora, Coordenadora Pedagógica Geral e a Equipe responsável pela Coordenação de Orientação Educacional (COE).

A escola, para se adaptar às mudanças do Novo Ensino Médio, teve que estruturar uma nova matriz curricular. A coordenação em conjunto com a gestão escolar e os professores, desde 2018, debatem sua organização curricular, no sentido de adequá-la às proposições da BNCC e da Reforma do Ensino Médio.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste item serão apresentadas as experiências docentes de três licenciandos, estabelecendo relações entre suas práticas pedagógicas. Alguns dos pontos que serão destacados e relacionados na discussão serão: a influência da redução da carga horária das disciplinas na qualidade das aulas, o perfil dos jovens presentes nas turmas e os reflexos que o desenvolvimento de estratégias de ensino, associando o assunto de Biologia a temas transversais e contemporâneos, teve sobre o comprometimento/motivação dos alunos.

Como mencionado anteriormente, a reforma do NEM e a implementação da BNCC acarretaram na redução da carga horária de grande parte das disciplinas (BRASIL, 2018). Essa decisão acabou tornando secundário os interesses escolares e priorizando o ensino focado no mercado de trabalho e na formação técnica, o qual privilegia as intencionalidades do capitalismo e ignora as necessidades da educação e dos estudantes, podendo colaborar para o esvaziamento escolar (MARSIGLIA; PINA; MACHADO; LIMA, 2017). Sendo assim, as disciplinas da área das Ciências da Natureza, como a Biologia, sofreram com o enxugamento de conteúdos e com a redução da carga horária, enquanto outras disciplinas como Matemática e Português foram privilegiadas com o aumento da carga horária semanal (BRASIL, 2018). As escolas, as Secretarias e as Coordenadorias de Educação, por sua vez, tiveram autonomia para definir a matriz curricular do EM e para organizá-la de acordo com as diretrizes das políticas educacionais vigentes. A rede municipal de ensino de Pelotas decidiu pela organização de um período de aula semanal para as disciplinas das diferentes áreas do conhecimento, com exceção

da Matemática e do Português. Talvez, outras redes de ensino municipal, assim como as estaduais do Rio Grande do Sul, estejam desenvolvendo matrizes curriculares com propostas de distribuição de carga horária distintas da implementada no município de Pelotas.

Nos estágios realizados por P1 e P2, que dispunham de apenas um período semanal de aula com duração de 45 minutos, houveram muitas dificuldades para o aprofundamento dos conteúdos. Com isso, os licenciandos adotaram, como estratégia de ensino, a utilização de materiais complementares para serem lidos e estudados em outro momento pelos alunos. Esta abordagem visava superar as restrições temporais dos encontros semanais, permitindo a complementação dos conceitos já trabalhados para discussão em atividades subsequentes em sala de aula. Vale destacar que os materiais complementares não tinham o intuito de serem desenvolvidos como “tarefa para casa”, por isso não era exigido o retorno e/ou entrega de atividades, apenas como leitura extra pelos estudantes. Nesses casos, torna-se evidente que esse cenário inviabiliza o detalhamento dos conceitos e/ou o desenvolvimento de materiais e aulas com aplicação de diferentes recursos (MARSIGLIA; PINA; MACHADO; LIMA, 2017; MARTINS, 2020). Nesse contexto, a variável “tempo” interferiu diretamente na relação professor-aluno, no planejamento das atividades e tarefas e na compreensão de quais eram as melhores alternativas avaliativas para as turmas. Segundo Mello (2015), o tempo é destacado como uma dificuldade e fator de insegurança pelos professores em formação, visto que ainda não há preparo para dividir o tempo no planejamento e execução das atividades propostas.

Como consequência do pouco tempo de mediação dos licenciandos com suas turmas, os cronogramas de aula e os planejamentos precisaram ser repensados inúmeras vezes, o que levou a insegurança e a questionamentos frequentes sobre quais conceitos aprofundar, quais conceitos destacar em aula, quais conteúdos incluir ou retirar do material complementar, entre outros. Provocou, também, reflexões sobre quais estratégias de ensino utilizar, com o intuito de aumentar o envolvimento dos alunos. Nesse sentido, a redução de carga horária, reflexo do NEM, tem afetado a maioria das disciplinas, em especial aquelas que demandam deslocamento dos estudantes para outros espaços da escola, como é o caso da Educação Física, em que o trabalho do professor é prejudicado pela falta de tempo para executar o planejamento de aula (MOLINA NETO, 2023). Podemos inferir que o mesmo pode estar ocorrendo com os professores da área das Ciências da Natureza, pois ao desejar realizar uma aula no laboratório de Ciências, por exemplo, precisarão descontar o período de deslocamento dos alunos, inviabilizando, com a redução da carga horária, o desenvolvimento de atividades diferenciadas.

Realidade um pouco diferente foi vivenciada por P3 que dispunha de dois períodos de aula semanais. A vantagem era que, pelo menos em aula, a estagiária conseguia desenvolver um raciocínio e fazer o fechamento deste na mesma aula, bem como desenvolver atividades avaliativas mais elaboradas. Logo, foi possível aprofundar melhor os conceitos e dialogar com a turma, se comparada às experiências de P1 e P2, tendo mais tempo para compreender e analisar as dificuldades, as singularidades, as necessidades e os anseios dos discentes, sendo este um ponto de divergência observado. Carvalho, Rolón e Melo (2023), ressaltam que a interação entre professores e alunos na sala de aula resulta na melhoria da capacidade dos estudantes em expressar seus pensamentos e emoções, levando à construção de conhecimento e auxiliando no processo de aprendizagem por meio da experiência vivencial. Sendo assim, fica evidente que o quesito “tempo”, nesse caso, também proporcionou a construção de vínculo entre a estagiária e seus alunos, pois a mesma não precisou optar pelo “vencimento” do conteúdo ou o desenvolvimento de uma relação ativa com os estudantes, como no caso de P1 e P2. Assim, em conjunto com suas práticas pedagógicas, P3 estimulou a participação dos discentes, o desenvolvimento de habilidades que ampararam a construção dos saberes e o estímulo ao pensamento crítico, o que também favoreceu a alfabetização científica (SASSERON; CARVALHO, 2011).

Importante destacar que os três licenciandos observaram, ao longo do estágio de regência, que os estudantes apresentavam dificuldades em lembrar de conceitos básicos de Biologia que foram trabalhados em anos anteriores. Há indícios de que isso seja reflexo do Ensino Remoto Emergencial (ERE) que na escola, em questão, foi desenvolvido utilizando, basicamente, a rede social *Facebook*, pois a rede municipal de ensino de Pelotas não dispunha de uma plataforma de ensino para desenvolver suas aulas. Muitos alunos das escolas públicas, devido à desigualdade social, perderam o seu vínculo e a interação com o ambiente escolar pela falta de acesso à internet, de aparatos técnico-tecnológicos, como computadores e smartphones e de um ambiente doméstico silencioso e confortável para o desenvolvimento das atividades curriculares (BARBOSA; FERREIRA; KATO, 2020). O ERE, portanto, não foi suficiente para permitir o desenvolvimento e a aprendizagem dos diversos saberes fundamentais que são de responsabilidade da escola. Logo, foi necessário que os licenciandos retomassem conceitos básicos que permitissem o avanço dos conteúdos do Ensino Médio.

Com relação ao perfil e características dos jovens desta escola foi consenso entre os três professores em formação que os alunos eram bastante desmotivados, tinham pouco interesse nas aulas, algumas vezes, eram indisciplinados e muito infrequentes na disciplina de Biologia.

Claudino e Pereira da Silva (2020), em pesquisa recente, observaram no contexto do ensino de Física, que a indisciplina e a desmotivação estão integradas ao próprio componente curricular, visto que a forma e o conteúdo destas aulas não se conectam com a realidade do estudante, tornando desinteressante para os mesmos. Ainda, apresentavam um baixo comprometimento na entrega das atividades avaliativas, sendo muitas delas cópias de material disponível na internet. Quando perguntado por P1, aos seus discentes, se os demais professores aceitavam trabalhos com cópias idênticas de material da internet, um aluno destacou: “*Ué professora, mas qual o problema de a gente fazer isso? Nós sempre fizemos cópias do Livro Didático (LD) [...]*”. Em seu trabalho, Abranches (2008) aponta a existência dessa cultura desenvolvida, a partir de uma forte disponibilidade tecnológica e também pelo efeito do contexto pedagógico que serve de base. Essa prática não é exatamente uma novidade no campo educacional, pois o ato de copiar e colar se fez presente ao longo de diversas gerações que dispunham, muitas vezes, somente do Livro Didático para pesquisa. Talvez, o que muda entre essas práticas seja mais a forma e a dinâmica do que o conteúdo e a aprendizagem.

Sendo assim, a fala do discente apresenta um forte indício de que os alunos tenham substituído a cópia do conteúdo do LD para a cópia de material da internet e, talvez, por isso, os professores costumam aceitar. Para Abranches (2008), a questão, portanto, está voltada à busca da identidade e do papel da educação neste processo, tendo em vista que ao entregar um trabalho do tipo cópia e cola o aluno não tem nenhuma identidade com aquela atividade. Ele não se sente autor e, muitas vezes, não é provocado a escrever com suas palavras, deixando de revelar a si mesmo neste contexto (ABRANCHES, 2008). Deste modo, o estudante busca as respostas na internet por ser a alternativa mais fácil, rápida e disponível. Tendo em vista essa realidade, os licenciandos buscaram investir na proposição de atividades que estimulassem a escrita autoral de seus alunos, por meio de questões reflexivas, síntese do conteúdo debatido, leitura, discussões, entre outros. Como resultado dessas propostas, não se obteve resultados satisfatórios, tendo em vista que criar a “cultura” da escrita não é um hábito que se implementa instantaneamente, pois se trata de um processo que no curto tempo do estágio não seria possível ser observado. No entanto, os licenciandos compreenderam a importância de estimular as escritas de própria autoria.

Outro fator dificultante para o desenvolvimento de aulas mais dinâmicas e interativas diz respeito à falta de recursos em sala de aula, como por exemplo, projetores multimídias, o que cooperou, em conjunto com a baixa carga horária semanal, para o reforço, em muitos momentos, de aulas em um modelo mais tradicional. Os licenciandos de Biologia

desenvolveram aulas, predominantemente, no formato expositivo e/ou expositivo-dialogado, dispondo como principal recurso o quadro branco. Essas aulas expositivas são aquelas em que o professor discorre sobre um tema, com a ajuda ou não de suportes tecnológicos, tornando-se o transmissor das informações, enquanto o aluno torna-se receptor dos conhecimentos (KRASILCHIK, 2004; HAYDT, 2006).

Por se tratar de uma escola de grande porte, as salas de informática, o auditório e o laboratório de Ciências eram espaços muito requisitados pelos professores, por serem os únicos lugares com a presença de projetores multimídia na escola. Assim, os professores de Biologia, Química ou Física que desejavam realizar aulas práticas no laboratório de Ciências, muitas vezes, não conseguiam, porque o espaço estava sendo utilizado por professores, de outras áreas do conhecimento, para a projeção de slides de sua aula.

Diante deste cenário, foram necessárias mudanças nas estratégias de ensino utilizadas pelos três professores em formação que incluíram em suas práticas pedagógicas temas contemporâneos e transversais associados aos conceitos de Biologia. Essa mudança contribuiu, significativamente, para a modificação da postura dos estudantes em sala de aula, bem como oportunizou espaço de diálogo e de protagonismo dos discentes. No trabalho de Moreira e Da Silva Junior (2016) são mencionadas as possibilidades de se trabalhar as diversas questões que fazem parte do currículo - como sexualidade, classe social, desafios da atualidade, inteligência artificial, racismo, preconceito - em uma perspectiva que priorize o diálogo, entendendo as diferenças e subjetividades de cada aluno, com práticas pedagógicas motivadoras. Busca-se então a transgressão do currículo como uma das formas de minimizar os efeitos de uma reforma do Ensino Médio ineficiente, além de priorizar práticas em que seu desenvolvimento estivesse voltado para as possibilidades de construir novas realidades.

Os três licenciandos elaboraram, pelo menos, uma aula em que os conteúdos curriculares relacionavam-se com temáticas diferenciadas da matriz curricular obrigatória. Assim, o curto espaço de aula passou a ser mais proveitoso, pois além de abordar os conceitos de Biologia, também trabalhavam assuntos de interesse dos alunos, contextualizando-os com suas realidades. Por exemplo, P1 em sua aula sobre Inteligência Artificial, que surgiu do questionamento feito em aula sobre o que poderia ser considerado “vida”, permitiu uma discussão em aula entre os alunos e a licencianda se a tecnologia influencia nossos olhares para a vida, em nossas relações sociais, com a nossa comunidade e com o meio ambiente. Esse assunto permitiu que fossem realizadas diferentes analogias entre o vício nas redes sociais e o vício em drogas, entre a disseminação de vírus no ciberespaço e suas consequências com a

disseminação de um vírus biológico como a COVID-19 na humanidade, por exemplo. A partir dessa aula, P1 percebeu indícios de que os estudantes começaram a desenvolver um olhar e um raciocínio crítico sobre os assuntos abordados. Nesse sentido, Dayrell (2007) destaca que os jovens querem ser reconhecidos por suas identidades e especificidades, pelos atributos que os fazem únicos.

Para além da questão da impossibilidade de escolha dos itinerários formativos pelos estudantes, diferentemente do que foi alardeado pelos idealizadores do Novo Ensino Médio (CÁSSIO; GOULART, 2022), outras questões também são relevantes. A experiência de P2 ocorreu em um itinerário cujo planejamento se apoiava no conteúdo básico de ecologia para o EM e idealizado para que esse conhecimento conversasse com questões de saúde humana. Contudo, a estrutura da disciplina contemplava justamente o conteúdo de ecologia que não havia mais tempo/espço para ser abordado na disciplina de Biologia da formação geral básica devido ao enxugamento previsto pelo NEM. Nessa perspectiva, podemos inferir que há fortes indícios que o itinerário de Ambiente e Saúde estava mais alinhado à complementação do conteúdo de ecologia que havia perdido espaço na formação geral básica. Inclusive, “Biologia para o ENEM” faz parte do catálogo de disciplinas eletivas do estado do Ceará (GOMES, 2023) e “De Olho no ENEM” é ofertada no estado do Espírito Santo (ESPÍRITO SANTO, 2023), sendo ambas voltadas para uma complementação dos conteúdos de Biologia, além de apresentar como foco o Exame Nacional do Ensino Médio. Provavelmente, as iniciativas destes estados têm relação com a redução do conteúdo de Biologia na formação geral básica.

Logo, quando a escola, representada pelo professor, não é capaz de ouvir e dialogar sobre as culturas que estão permeando o desenvolvimento dos jovens, o próprio espaço escolar perde a atratividade. Nesse sentido, a indisciplina é resultado do colapso entre a cultura da escola e a cultura do estudante, em que este se apropria dos atalhos oferecidos pela cultura escolar para apenas cumprir os protocolos avaliativos, mas sem o impulso de buscar sua própria identidade escolar (DAYRELL, 2007). Nesse momento, o professor tem a oportunidade de ressignificar tanto a cultura escolar, quanto a cultura do jovem no sentido de promover uma síntese emergente que abarque o significado da Ciência na vida do estudante. Metodologias diferenciadas não necessitam de recursos exuberantes, quando a demanda principal se assenta no campo das ideias que percorrem os processos de ensino-aprendizagem, sendo assim, o desafio do professor concentra-se sobre sua intencionalidade pedagógica que precisa ser ajustada às necessidades e anseios da juventude.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado, como etapa fundamental no desenvolvimento da identidade docente, consiste no momento de desvelamento dos desafios e das dificuldades da profissão. A implementação do Novo Ensino Médio trouxe inúmeros desafios para os professores, dentre eles a redução da carga horária da maioria das disciplinas e, como consequência, o tempo disponível para desenvolver atividades que demandam mais aprofundamento, sem contar na interação professor-aluno que acaba sendo prejudicada. Essa mudança impactou diretamente a qualidade das aulas, conforme observado nas experiências vivenciadas pelos estagiários. Além disso, a precarização do ensino envolve a redução dos conteúdos da maioria das disciplinas, impactando na qualificação do Ensino Médio e, conseqüentemente, no trabalho docente.

Muitos foram os pontos de convergência entre os três alunos em formação, entre eles fatores como: desmotivação, indisciplina, desinteresse pelos conteúdos de Biologia, dificuldade em recordar de conhecimentos científicos básicos e a mudança de estratégias de ensino como forma de engajar os alunos nas atividades desenvolvidas em aula. Como divergência, o fato de P3 ter uma carga horária um pouco maior, tendo mais tempo para compreender e analisar as dificuldades, as singularidades, as necessidades e os anseios dos discentes.

Ao contrário disso, P1 e P2 tiveram um tempo de aula muito reduzido para pensar em propostas que pudessem auxiliar no desenvolvimento da criticidade e da autonomia. Ainda, não conseguiram desenvolver boas ideias de avaliação que fossem condizentes ao reduzido acompanhamento que fizeram do desenvolvimento dos estudantes. Assim, observou-se que o propósito inicialmente planejado pelos estagiários não foi desenvolvido em sua concretude. No entanto, as experiências e interações com a comunidade escolar proporcionaram reflexões significativas que contribuíram no processo de constituição docente.

A realidade encontrada na escola, onde os estágios foram desenvolvidos, era de alunos desmotivados, indisciplinados e infrequentes, cujo reflexo pode ter relação com os dois anos de confinamento devido à pandemia, mas também pode ser resultado de um descompasso entre os interesses dos alunos e as intencionalidades da escola. Diante dessa realidade, os licenciandos planejaram e desenvolveram estratégias diferenciadas, no intuito de tornar as aulas mais dinâmicas e atrativas. Por fim, associar conceitos de Biologia a temas contemporâneos, de interesse dos alunos e trabalhados de forma contextualizada pareceu ser uma estratégia significativa para envolver os jovens, fomentar o diálogo e incentivar o protagonismo estudantil.

REFERÊNCIAS

- ABRANCHES, Sérgio Paulino. O que fazer quando eu recebo um trabalho ctrl c + ctrl v? autoria, pirataria e plágio na era digital: desafios para a prática docente. In: 2º Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação: Multimodalidade e Ensino. Recife: **Anais Eletrônicos**, 2008, p. 1-12.
- BAPTISTA, Geilsa Costa. A importância da reflexão sobre a prática de ensino para a formação docente inicial em Ciências e Biológicas. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 5, n. 2, p. 4-12, 2003.
- BARBOSA, Alessandro; FERREIRA, Gustavo; KATO, Danilo. O ensino remoto emergencial de Ciências e Biologia em tempos de pandemia: com a palavra as professoras da Regional 4 da Sbenbio (MG/GO/TO/DF). **Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio**, [S. l.], v. 13, n. 2, p. 379–399, 2020. DOI: 10.46667/renbio.v13i2.396.
- BERNARDY, Katieli; PAZ, Dirce Maria Teixeira. Importância do estágio supervisionado para a formação de professores. XVII Seminário Interinstitucional de ensino, pesquisa e extensão. **Anais**: Unicruz, p. 1-4, 2012.
- BOGDAN, Robert C.; BIRTEN, Sari Knopp. **Qualitative research for education: an introduction for to theory and methods**. Boston, Allyn and Bacon, 253p, p. 27-30, 1982.
- BRANCO, Emerson Pereira; BATISTA, Alessandra; IWASSE, Lilian; ZANATTA, Shalimar. Uma visão crítica sobre a implantação da Base Nacional Comum Curricular em consonância com a reforma do Ensino Médio. **Debates em Educação**, v. 10, n. 21, p. 47-70, 2018.
- BRANCO, Emerson Pereira; ZANATTA, Shalimar. BNCC e Reforma do Ensino Médio: implicações no ensino de Ciências e na formação do professor. **Revista Insignare Scientia-RIS**, v. 4, n. 3, p. 58-77, 3, 2021.
- BRASIL. **Lei nº 13.415**, de 16 de fevereiro de 2017. Institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação é a base. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/imagens/BNCC_publicacao.pdf . Acesso em: 10 de agosto de 2023
- CARDOSO, Susana; BECK, Fábio; MELLO, Fernanda; SOGLIO, Fábio. **Estágio supervisionado em Unidades de Produção Agrícola**. Editora da UFRGS. Porto Alegre, 100p, 2011.
- CARVALHO, Elisiane Alves, ROLÓN, Julio Cesar Cardoso, MELO, Joeuda Sandra Magalhães. Os vínculos afetivos na construção do ensino aprendizagem. **Id rev mult psic**, v.12, n.39, 2018.

CÁSSIO, Fernando; GOULART, Débora Cristina. Itinerários formativos e ‘liberdade de escolha’: Novo Ensino Médio em São Paulo. *Retratos Da Escola*, v. 16, n. 35, p. 509–534, 2022.

CHAGAS, Angela; LUCE, Maria Beatriz; SARAIVA, Mateus. O Novo Ensino Médio na rede estadual do RS: balanço de perdas e danos [**Nota Técnica: relatório de pesquisa**]. Porto Alegre: UFRGS, 26 jun. 2023. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/>

CLAUDINO, Fernando; PEREIRA DA SILVA, Ivanderson. Reflexões sobre a indisciplina escolar e a desmotivação discente a partir do estágio supervisionado de ensino de física. *EDUCTE: Revista Científica do Instituto Federal De Alagoas*, 5(1), 596-617, 2020.

DAYRELL, Juarez. A escola "faz" as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. **Educação & Sociedade [online]**, v. 28, n. 100, p. 1105-1128, 2007.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado da Educação. Eletivas Ensino Médio: De olho no ENEM. [Vitória]: SEDU, 2023. Disponível em: <https://blogteca.sedu.es.gov.br/novoensinomedio/2020/02/03/11/50/14/434/de-olho-no-enem/sem-categoria/victor/>. Acesso em 10 ago. 2023.

GOMES, Matheus Honorato do Nascimento. **Disciplinas eletivas no ensino médio: o que pensam os professores?** TCC (Graduação em Ciências Biológicas) - Centro de Ciências, Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, p.52, 2023.

HAYDT, Regina Célia Cazaux. **Curso de didática geral**. São Paulo: Ática, 2006.

JANUARIO, Gilberto. O Estágio Supervisionado e suas contribuições para a prática pedagógica do professor. In: Seminário De História E Investigações De/Em Aulas De Matemática, 2, 2008, Campinas. **Anais: II SHIAM**. Campinas: GdS/FE-Unicamp, 2008.

JUNQUEIRA, Cristina Macedo. Trabalho infantil: os impactos causados pela Covid-19 no Brasil. 2021.

KRASILCHIK, Myriam. **Práticas de ensino de Biologia**. 4. ed. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2004.

LARROYD, Letícia; DUSO, Leandro. Os Documentos Curriculares Nacionais e o Ensino de Ciências e Biologia. **Revista Insignare Scientia-RIS**, v. 5, n. 3, p. 174-191, 2022.

LIA FILHO, Domingos Leite. A reforma do ensino médio e a construção de nossa resistência em defesa da educação pública. **Cadernos de Pesquisa**, v. 26, n.4, p. 123–137, 2019.

MARSIGLIA, Ana Carolina; PINA, Leonardo; MACHADO, Vinícius; LIMA, Marcelo. A Base Nacional Comum Curricular: um novo episódio de esvaziamento da escola no Brasil. **Germinal: marxismo e educação em debate**, v. 9, n. 1, p. 107-121, 2017.

MARTINS, Steffany Temóteo. **O ensino de ciências/química no contexto da base nacional comum curricular e da reforma do ensino médio**. 2020. Dissertação (mestrado) - Centro de Ciências da Educação - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2020.

MELLO, Raquel de. **Dificuldades e possibilidades relatadas no estágio supervisionado em ciências**. 2015. 36f. Monografia (Licenciatura em Ciências Biológicas) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Realeza, 2015.

MOLINA NETO, Vicente. Menos Educação Física, menos formação humana, menos educação integral. **Movimento**, [S. l.], v. 29, p. e29001, 2023. DOI: 10.22456/1982-8918.125819

MOREIRA, Antonio Flavio; DA SILVA JÚNIOR, Paulo Melgaço. Currículo, transgressão e diálogo: quando outras possibilidades se tornam necessárias. **Revista Tempo e Espaços em Educação**, v. 9, n. 18, p. 45-54, 2016.

PIFFERO, Eliane; SOARES, Renata; COELHO, Caroline; ROEHRS, Rafael. Metodologias Ativas e o ensino de Biologia: desafios e possibilidades no novo Ensino Médio. **Ensino & Pesquisa**, v.18, n. 2, 2020.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SASSERON, Lúcia Helena; CARVALHO, Anna Maria Pessoa. Alfabetização científica: uma revisão bibliográfica. **Investigações em Ensino de Ciências**, v. 16(1), p. 59-77, 2011.

SILVESTRE, Magali Aparecida. Prática de Ensino e Estágios Supervisionados: da observação de modelos à aprendizagem da docência. **Rev. Diálogo Educ Curitiba**, v. 11, n. 34, p. 835-861, 2011.

TEMP, Haury; COUTINHO, Renato Xavier. Evasão escolar no ensino médio: uma análise cienciométrica. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 12, p. e8391210785-e8391210785, 2020.

TEODORO, Natália Carrion. Professores de Biologia e dificuldades com os conteúdos de ensino. 2017. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências, Bauru, 2017.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Três enfoques na pesquisa em ciências sociais: o positivismo, a fenomenologia e o marxismo**. In: Introdução à pesquisa em ciências sociais. São Paulo: Atlas, 1987. p. 31-79.